

Michel Pêcheux e Ferdinand Saussure: existe um diálogo possível?¹

Lisiane Alcaria de Oliveira

Doutoranda/Universidade Federal de Alagoas – Ufal

Ahiranie Sales Manzoni

Doutoranda/Universidade Federal de Alagoas – Ufal

Sidiney Menezes

Doutorando/Universidade Federal de Alagoas – Ufal

Resumo: As contribuições de Ferdinand Saussure são inúmeras, não apenas no campo da Linguística, mas para o campo das ciências humanas de um modo geral. Ao estudarmos a relação de sua teoria com a Análise do Discurso francesa (AD), observamos que Pêcheux bebeu de sua fonte, apesar de se distanciar de alguns de seus conceitos. Neste trabalho, apresentamos os possíveis diálogos e rupturas entre a AD e a teoria saussureana trazendo alguns recortes que demonstram a relação entre essas duas áreas de estudo.

Palavras-chave: Saussure; Linguística; Pêcheux; Análise do Discurso.

Abstract: The contributions of Ferdinand de Saussure are numerous, not only in the field of linguistics, but for the human sciences in general. In studying the relation of his theory to the French Discourse Analysis (DA), we realize Pêcheux drank from its source, despite distance himself from some of his concepts. In this paper, we present the possible dialogues and ruptures between the DA and the theory Saussurean bringing some clippings that demonstrate the relationship between these two areas of study.

Keywords: Saussure, Linguistics; Pêcheux; Discourse Analysis.

Resumen: Las contribuciones de Ferdinand de Saussure son numerosas, no sólo en el campo de la Lingüística, pero en las ciencias humanas en general. En el estudio de la relación de su teoría al análisis del discurso francés (AD), vemos que Pêcheux bebió de su fuente aunque haya un alejamiento de algunos de sus conceptos. En este trabajo, presentamos los posibles diálogos y rupturas entre el Análisis del Discurso y la teoría de Saussure, trayendo algunos recortes que demuestran la relación entre estas dos áreas de estudio.

Palabras clave: Saussure; Lingüística; Pêcheux; Análisis del Discurso.

¹ Recebido em 02 de julho de 2013.

Introdução

A proposta deste trabalho é apresentar uma reflexão sobre as contribuições de Saussure – Linguística Moderna – para a base epistemológica da Análise do Discurso (AD). As rupturas e divergências estão presentes, contudo não podemos deixar de lado todo o caminho traçado por Saussure para dar o caráter científico à Linguística, bem como o percurso trilhado por Pêcheux que vai encontrar na Linguística uma base fundamental para a criação da Análise do Discurso. Fundada por Pêcheux na década de sessenta, momento em que o estruturalismo advindo da Linguística Moderna estava em auge na França, a AD traz em sua constituição epistemológica a Linguística como um dos tripés que vão dar suporte à teoria pecheutiana – juntamente com o marxismo e a psicanálise. Isso porque, como afirma Benveniste “não há um só lingüista hoje que não lhe deva algo. Não há uma só teoria geral que não mencione seu nome” (2005:34).

Dessa forma, perceber que o representante da AD francesa, Michel Pêcheux, também bebeu da fonte saussuriana é algo peremptório, ainda que, na maioria das vezes, isso se veja mediante a leitura de outros autores, como é o caso do psicanalista francês, Jacques Lacan, cujos estudos serviram de pilar na construção da teoria pecheutiana. Partindo das escolhas feitas por Pêcheux, trazemos alguns recortes, diálogos e reflexões sobre a AD e a Linguística saussureana.

De acordo com Piovezanni (2008), da década de sessenta até o início da década de oitenta, as leituras feitas por Pêcheux e seu grupo sobre o Curso de Linguística Geral alterou-se consideravelmente. Percebe-se essa mudança por dois fatos importantes:

- 1º. Nos seus primeiros textos, Pêcheux enfatiza a necessidade de superar Saussure;
- 2º. Em suas últimas reflexões e reformulação da AD, o referido autor busca nos escritos do mestre genebrino a necessidade de debruçar-se sobre a “ordem da língua”. Nesse sentido,

A concepção da “ordem do discurso” e o empreendimento de uma AD, durante os anos 60/70 na França, estabelecem um diálogo complexo com Saussure e com o estruturalismo, sem que linguistas ou analistas do discurso tenham frequentemente se preocupado em estabelecer (ou mesmo percebido) as diferenças entre o pensamento saussuriano e o projeto estruturalista. No caso da emergência da Análise do discurso francesa, trata-se, ao mesmo tempo, de uma continuidade reativa e legitimadora e de uma vontade de recusa e ultrapassagem, sob a forma de uma transposição além do domínio estrito da língua e de uma extensão em direção à história e ao sujeito do discurso. (PIOVEZANNI, 2008:8)

Passamos agora a apresentar o caminho percorrido por Pêcheux entrelaçando a AD e a Linguística em três de suas obras mais importantes: Análise Automática do Discurso, Semântica e Discurso e O Discurso – Estrutura ou Acontecimento.

Convergências possíveis entre as teorias de Michel Pêcheux e Ferdinand Saussure

Análise Automática do Discurso

A Análise Automática do Discurso, texto publicado no fim da década de sessenta, traz o reflexo das leituras saussurianas de Pêcheux. Nessa época, o referido autor havia estudado o CLG e lido os escritos (manuscritos) de Saussure, de maneira que essa convivência traz como reflexo alguns pontos importantes na AAD⁶⁹ (PLON et al, 2010:42),

- Com respeito à concepção geral de língua: na passagem do interesse pela função ao interesse pelo funcionamento da língua, ele tira proveito do fundamento sobre o qual repousa a linguística moderna a partir de Saussure: a língua é um sistema;
- Se é verdade que ele constata, como os sociolinguistas, que a oposição língua/fala não poderia se incumbir da problemática do discurso, não é pela diluição da oposição que ele vai resolver o problema, mas por meio de uma reflexão sobre o polo da oposição menos desenvolvido por Saussure: a fala;
- O papel atribuído ao “efeito metafórico”. Certamente influenciado também pela leitura de Jakobson (par metáfora/metonímia tal como é apresentado em “Linguística e Poética”), mas talvez, acima de tudo, que parece dever algo ao mesmo tempo ao conceito de valor e à convivência com os Anagramas.

Pêcheux dedica várias páginas da AAD para refletir e refutar a teoria saussuriana. Contudo o filósofo francês deixa claro que a sua busca pela cientificidade na teoria do discurso se dá pela linguística.

Nas orientações conceptuais para uma teoria do discurso, Pêcheux elabora diversas questões sobre a língua e seu funcionamento para, a partir daí, compreender o discurso. Traz considerações sobre a oposição saussuriana entre língua e fala e sobre o conceito saussuriano de instituição. Para Pêcheux a língua é social, mas também política, por isso o discurso assume essas características, pois sua materialidade está na língua.

Dentre as muitas reflexões e diálogos de Pêcheux com Saussure – ou com a Linguística moderna – elencamos três citações que demonstram a ligação entre esses dois pensadores e, conseqüentemente, as duas áreas,

1. O deslocamento conceptual introduzido por Saussure consiste precisamente em separar essa homogeneidade cúmplice entre a prática e a teoria da linguagem: a partir do momento em que a língua deve ser pensada como um *sistema*, deixa de ser compreendida como tendo a *função* de exprimir sentido; ela se torna um objeto do qual uma ciência pode descrever o *funcionamento*. (PÊCHEUX, 2010:60)
2. Como é de regra na história da ciência, a inclinação pela qual a linguística constituiu sua cientificidade deixou descoberto o terreno que ela estava abandonando, e a questão à qual a linguística teve de deixar de responder continua a se colocar, motivada por interesses a um só tempo teóricos e práticos: “o que quer dizer este texto? Que significação contém este texto? Em que o sentido deste texto difere daquele de tal outro texto?” [...] Propomo-nos a examinar diferentes tipos de respostas que podemos discernir nas práticas atuais de análise: a maneira pela qual o terreno deixado livre pela linguística é abordado em cada caso será o meio de nossa classificação. (PÊCHEUX, 2010:61)
3. Podemos dizer que o único conceito de origem linguística é o da biunivocidade da relação significado-significante, o que autoriza notar a presença do mesmo conteúdo de pensamento a cada vez que o mesmo signo aparece. Mas este

conceito pertence a um campo teórico pré-saussuriano, já que a linguística atual se baseia em grande parte sobre a ideia de que um termo só tem sentido em uma língua porque ele tem vários sentidos, o que significa negar que a relação entre significante e significado seja biunívoca. (PÊCHEUX, 2010:62)

Deixamos de apontar outras indagações e diálogos nesta primeira obra de Pêcheux que foi o grande marco para a constituição da AD, contudo fechamos essa parte com uma afirmação de Maldidier que contempla basicamente as abordagens da AAD-69,

As páginas que Michel Pêcheux consagra a Saussure guardaram sua força; elas inauguram uma problemática original que não vai parar de se aprofundar. O discurso construído por Michel Pêcheux não invoca de forma alguma a “superação” da dicotomia língua/fala. A seus olhos, o deslocamento operado por Saussure, da função para funcionamento da língua é um adquirido científico irreversível. O essencial daquilo que, nos termos da epistemologia da época, ele chamará de “o corte saussuriano” reside na ideia de que a língua é um sistema. Quando ele se interroga sobre o “efeito metafórico”, primeira formulação de sua concepção de sentido, é o valor linguístico que ele evoca. [...] Michel Pêcheux constitui o discurso como uma reformulação da fala saussuriana, desembaraçada de suas implicações subjetivas. Desde este momento, o essencial, que não vai variar, é colocado: tratar-se-á sempre de manter-se no ponto de encontro da língua, tomada na pura acepção saussuriana de sistema, e de coerções irreduzíveis à ordem linguística e ao sujeito psicológico. Mas o conceito de discurso ao mesmo tempo em que é teorizado com apoio crítico em Saussure, constrói-se no sentido próprio do termo do dispositivo elaborado por Michel Pêcheux. (MALDIDIER, 2003:21 e 22)

Semântica e Discurso

Na sua mais significativa obra, *Semântica e Discurso*, Michel Pêcheux incorpora importantes noções sobre o inconsciente, que foram desenvolvidas por Lacan. Este, por sua vez, tomou emprestado de Saussure as nomenclaturas *significado* e *significante* e as ressignificou para explicar sobre o comportamento do inconsciente que se assemelha a uma linguagem. A partir desses e outros conceitos desenvolvidos pelo psicanalista, Pêcheux, formulou muitas das noções sobre o sujeito, como o Esquecimento nº 1 e o Esquecimento nº 2 que, curiosamente, parece ter certa aproximação com as relações associativas e as relações sintagmáticas preconizadas por Saussure.

Para Saussure, as relações sintagmáticas representam a ordem de sucessão de um número determinado de elementos (inclusive frases), são as combinações que se podem fazer; enquanto as relações associativas são famílias,

[...] grupos formados por associação mental [que] não se limitam a aproximar os termos que apresentem algo em comum; o espírito capta também a natureza das relações que os unem em cada caso e cria com isso tantas séries associativas quantas relações diversas existam. (SAUSSURE, 2012:174)

Pêcheux desenvolveu o conceito do Esquecimento número 2 afirmando que o sujeito faz, no seu dizer, uma seleção de termos, palavras e frases “no interior da formação discursiva que o domina” (2009:161), e o faz de maneira inconsciente, como se houvesse só

aquela maneira de dizer. Embora, como diz Orlandi (2003), isso pertença à ordem da enunciação, percebemos que é o sujeito enunciador que toma a palavra e “escolhe” (ainda que interpelado pela ideologia) a forma de dizer. Nesse sentido, conservando naturalmente o lugar teórico de cada um desses autores – Saussure e Pêcheux – notamos uma aproximação do Esquecimento número 2 com as relações sintagmáticas e associativas (a ordem – seja morfológica, seja sintática – do dizer e as famílias parafrásticas das palavras a que se busca na memória).

As maiores diferenças entre essas duas noções tornam-se mais perceptíveis nas formas em que Pêcheux e Saussure concebem o sujeito. Enquanto aquele desenvolve seus estudos afirmando que o sujeito é interpelado, de forma inconsciente, pela ideologia que é expressa em seu dizer; este, que nunca teve a pretensão de adentrar no campo do inconsciente, explana, pautado na língua enquanto sistema, sobre a seleção de elementos e da ordem desses elementos na cadeia da fala, que o sujeito faz em seu discurso.

Em relação ao Esquecimento número 1, o esquecimento ideológico, faz-se pela,

[...]ilusão necessária de uma ‘intersubjetividade falante’ pela qual cada um sabe de antemão o que o ‘outro’ vai pensar e dizer..., e com razão, já que, como dizíamos [...] cada um é o espelho dos outros. (PÊCHEUX, 2009:161)

Imbricado a esta formulação de Pêcheux está o que esse autor chama de *Efeito Münchhausen*, que consiste na ilusão de que o sujeito é constituído enquanto tal por ele mesmo; entretanto somos

constituídos pelo outro. Isso é o que Pêcheux chama de “o efeito ideológico elementar” (PÊCHEUX, 2009:139).

Ora, sob esse aspecto, também notamos uma aproximação entre o Esquecimento número 1, o Efeito Münchhausen e o princípio da Imutabilidade do Signo, desenvolvido por Saussure, pois,

Se com relação à ideia que representa, o significante aparece como escolhido livremente, em compensação, com relação à comunidade linguística que o emprega, não é livre: é imposto. Nunca se consulta a massa social nem o significante escolhido pela língua poderia ser substituído por outro. [...] Diz-se à língua: ‘Escolhe!’; mas acrescenta-se: ‘o signo será este e não outro’. Um indivíduo não somente seria incapaz, se quisesse, de modificar em qualquer outro ponto a escolha feita, como também a própria massa não pode exercer sua soberania sobre uma única palavra: está atada à língua tal qual é. (SAUSSURE, 2012:111)

Percebemos que nem o sujeito do discurso de Pêcheux, nem o falante de Saussure são livres. Enquanto o sujeito daquele é constituído ideologicamente e inconscientemente pelo outro e expressa isso no seu dizer, o falante deste recebe e manifesta a língua, enquanto sistema, pelos outros, imposto pela massa que existiu antes dele.

Dessa forma, é possível perceber que, embora Pêcheux e Saussure falem de lugares teóricos diferentes, podemos ver certo dialogismo – no sentido bakhtiniano do termo – entre esses dois estudiosos da língua/linguagem.

Estrutura ou Acontecimento

O último livro de Michel Pêcheux – O Discurso: Estrutura ou Acontecimento – nos deixa uma abertura para a relação entre língua e AD que estamos nos propondo a analisar neste artigo. Ao fazer a análise do enunciado “On a gagné” (Ganhamos, em francês), que foi dito e aclamado em maio de 1981, em função da vitória de Mitterrand nas eleições para presidente pelo povo na Praça da Bastilha, Pêcheux defende que esse *acontecimento* é um bom exemplo para perceber a relação que se estabelece entre a memória discursiva e uma atualidade e que é desse encontro que se obtém a interpretação.

Ao admitir esse encontro ele confirma que o acontecimento não pode se comunicar sozinho, por si mesmo, isto é, há a necessidade da estrutura da língua. Existe uma estrutura que é “apegad[a]o ao acontecimento” (PÊCHEUX, 2008:21).

E assim é possível perceber que, como afirma Indursky (1997:23), “[...] é inegável o lugar que a lingüística ocupa no quadro epistemológico da AD.” A língua – que possui uma estrutura – e o acontecimento caminham juntos em um só evento,

Se trabalharmos com a hipótese de uma estrutura do discurso, recuperável na co-ocorrência e na recorrência de alguns de seus elementos, essa estrutura deve ser gramaticalmente caracterizada. O discurso, como objeto, mantém uma relação determinada com a língua, e a própria possibilidade de uma análise do discurso situa-se em uma relação desse tipo. Todo procedimento de análise do discurso encontra na lingüística seu campo de validação. (COURTINE apud INDURSKY, 1997:23)

Portanto, a AD não poderia se constituir como tal não fosse as contribuições da Linguística, esta Linguística, cujo fundador, Ferdinand de Saussure estabeleceu, ao constituir a língua como seu objeto.

Considerações Finais

Não obstante o possível diálogo entre Pêcheux e Saussure, o certo é que as noções de sujeito (falante) e história que aparecem na teoria do mestre genebrino assumem sentidos bastante distintos na AD. São produtos de tempos diferentes, situados em lugares teóricos distintos. Mas devemos reconhecer, como estudiosos da linguagem, que sem as contribuições daquele, nenhuma das correntes linguísticas atuais teriam se constituído como tais. Da mesma forma, sem as conquistas da AD francesa, a compreensão das relações entre língua, ideologia e luta de classe não teria avançado. São perspectivas que se reportam ao fenômeno linguístico realçando suas múltiplas faces. Ganham, com isso, os estudos da língua, da fala, da linguagem, do discurso, bem como se fortalece a concepção de conhecimento, de ciência e de mundo pautada no respeito à pluralidade e à diversidade.

Referências

BENVENISTE Emilé. Problemas de Lingüística Geral I. São Paulo: Pontes, 2005.

COURTINE, Jean-Jacques. Análise do discurso político: o discurso comunista endereçado aos cristãos. São Carlos: EdUFSCar, 2009.

INDURSKY, Freda. A fala dos quartéis e as outras vozes. Campinas: Unicamp, 1997.

MALDIDIER, Denise. A inquietação do Discurso. (Re)ler Michel Pêcheux hoje. Campinas: Pontes, 2003.

ORLANDI. Eni. Análise de Discurso: Princípios e Procedimentos. Campinas: Pontes, 2003.

PÊCHEUX, Michel. Análise automática do discurso. Campinas: Editora da Unicamp, 2010.

_____. Semântica e discurso: uma crítica à afirmação do óbvio. Campinas: Editora da Unicamp, 2009.

_____. O discurso: Estrutura ou Acontecimento. Campinas: Pontes Editores, 2008.

PIOVEZANI, Carlos. Legados de Saussure para a Análise do discurso: reflexões sobre a história da Linguística. In: Estudos Linguísticos, São Paulo, 37 (3): 33-42, set.-dez. 2008.

PLON, Michel. et al. Apresentação da Conjuntura em Linguística, em psicanálise e em informática aplicada ao estudo dos textos na França, em 1969. In: GADET, Françoise; HAK, Tony (org). Por uma análise automática do discurso. Campinas: Editora da Unicamp, 2010.

SAUSSURE, Ferdinand de. Curso de Linguística Geral. São Paulo: Cultrix, 2012.